

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA DO PROJETO UEENF: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DIA.

Nayhara Barros Lazarin (Universidade Estadual de Maringá)

Endric Passos Matos (Universidade Estadual de Maringá)

Nathalie Campana de Souza (Universidade Estadual de Maringá)

Felipe Fabbri Mozi (Universidade Estadual de Maringá)

Nataly Cristine dos Santos Oliveira Delmondes (Universidade Estadual de Maringá)

Luiz Eduardo da Silva Ferreira (Universidade Estadual de Maringá)

Rafaely de Cássia Nogueira Sanches (Universidade Estadual de Maringá)

nayharabarroslazarin@gmail.com

Resumo:

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é essencial para salvar vidas em situações emergenciais, como parada cardiorrespiratória (PCR), obstrução das vias aéreas (OVACE) e crises convulsivas. Este conhecimento é fundamental tanto para profissionais de saúde quanto para leigos, especialmente em instituições como os Centros-Dia, onde a população idosa é mais vulnerável a emergências. O Projeto Urgência e Emergência em Enfermagem (UEENF), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), visa capacitar profissionais e população leiga, promovendo treinamento teórico-prático em SBV. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma aluna do 4º ano de Enfermagem da UEM, integrante do projeto, sobre a capacitação realizada em um centro-dia de Maringá, com foco na integração entre teoria e prática. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, seguindo as recomendações da ferramenta Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR). O curso foi realizado em duas etapas: uma fase teórica e uma fase prática com equipamentos de simulação. **Resultados:** O treinamento foi eficaz no aperfeiçoamento das habilidades técnicas dos participantes, proporcionando maior confiança e preparação para atender emergências. Os profissionais se sentiram mais preparados para lidar com situações de risco, melhorando a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. **Considerações:** O Projeto UEENF contribuiu significativamente para a qualificação da equipe e o aumento da segurança no atendimento, reforçando a relevância de treinar tanto profissionais da instituição quanto estudantes em práticas de suporte à vida.

Palavras-chave: Educação em saúde; Suporte básico de vida; Treinamento por simulação; Idoso.

1. Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) é uma intervenção essencial para a preservação da vida em situações emergenciais, principalmente quando o tempo é um fator crucial. Para profissionais da saúde e leigos, a prática de SBV oferece ferramentas para salvar vidas em situações como parada cardiorrespiratória (PCR), obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) e crises convulsivas. Essas condições exigem respostas rápidas e eficazes, que podem ser a diferença entre a vida e a morte (American Heart Association, 2021). O Projeto de Extensão Urgência e Emergência em Enfermagem (UEENF), da Universidade Estadual de Maringá, têm como objetivo levar esse treinamento vital a profissionais e à comunidade, oferecendo capacitação teórico-prática sobre essas situações.

Levar o conhecimento de SBV até instituições como os Centros-Dia, que acolhem pessoas idosas, é de suma importância, especialmente considerando que essa população é mais vulnerável a eventos emergenciais (Brasil, 2022). Essas condições exigem respostas rápidas e eficazes, e os profissionais e cuidadores da instituição nesses contextos são muitas vezes os primeiros a perceber os sinais e tomar a iniciativa de ação, de modo que os primeiros minutos são cruciais para garantir a segurança do paciente e minimizar possíveis sequelas, como danos neurológicos ou até mesmo a morte súbita (American Heart Association, 2021).

Assim sendo, o estudo tem como objetivo relata a experiência de uma aluna do 4º ano de enfermagem, integrante do projeto de extensão UEENF, sobre a experiência de uma capacitação em uma instituição centro-dia na cidade de Maringá, visando contribuir com a disseminação de conhecimento e reforçar o senso crítico dos acadêmicos, fortalecendo a integração entre a teoria e a prática no atendimento emergencial.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, do tipo relato de experiência, que seguiu as recomendações da ferramenta Standards for Reporting Qualitative

Research (SRQR) e o modelo de roteiro para construção do relato de experiência. O estudo foi desenvolvido por uma aluna do 4º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), integrante do Projeto UEENF, com a participação de aproximadamente quinze profissionais de um centro-dia, além de estudantes da área da saúde.

A experiência foi realizada em duas etapas: um bloco teórico, na qual os participantes foram introduzidos aos conceitos fundamentais de SBV; e uma fase prática, que consistiu na realização de simulações com o uso de manequins de simulação de engasgo, PCR e desfibriladores externos automáticos (DEA), fornecidos pelo projeto.

3. Resultados e Discussão

A realização do curso de SBV promovido pelo projeto UEENF representou um marco importante na formação de profissionais da saúde e acadêmicos envolvidos. Ao todo, 15 profissionais foram capacitados, sendo 3 cuidadores e os demais atuantes em diferentes setores da instituição, além de 3 pós-graduandos e 6 estudantes de Enfermagem do 2º e 3º ano, integrantes do projeto ADEFI (Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados), que foi responsável por estabelecer a parceria e viabilizar a realização da capacitação, fortalecendo o vínculo entre a universidade e os serviços de saúde.

Entre os resultados palpáveis da capacitação, destacam-se a maior segurança e agilidade dos profissionais durante simulações subsequentes na instituição, o reconhecimento, por parte da equipe e diretoria da unidade, da importância de treinamentos contínuos, demonstrando o impacto concreto da ação na rotina institucional e na cultura de segurança do paciente. Assim, os participantes, relataram aumento da confiança para agir diante de situações críticas e o aprimoramento das habilidades técnicas e de tomada de decisão rápida.

A capacitação contou com o uso de manequins de simulação e desfibriladores externos automáticos (DEA), permitindo a vivência de situações realísticas de emergência que exigiram raciocínio clínico, agilidade e trabalho em equipe. O curso foi planejado para integrar teoria e prática, oferecendo um ambiente seguro e controlado no qual os participantes puderam desenvolver competências essenciais

sem risco de danos reais. Essa estratégia favoreceu o aprendizado ativo e consolidou conhecimentos fundamentais para um atendimento eficaz em situações de urgência.

O impacto da experiência ultrapassou a simples transmissão de conteúdo técnico. Ao integrar profissionais e acadêmicos em um mesmo espaço formativo, o curso criou um ambiente de troca de saberes e fortalecimento do trabalho interdisciplinar, estimulando reflexões sobre a prática clínica e a importância da atualização constante. Os participantes desenvolveram não apenas habilidades práticas, mas também um olhar mais crítico e ético diante da assistência em emergências.

4. Considerações

A capacitação em SBV proporcionou um ambiente de aprendizado prático e reflexivo, essencial para o aprimoramento das habilidades dos profissionais da instituição. A experiência destaca a importância da formação contínua e do desenvolvimento técnico em situações de emergência. Esse treinamento contribuiu para aumento da segurança e eficácia no atendimento em emergências, oferecendo um modelo de formação que pode ser adotado por outras instituições sociais e de saúde, visando a melhoria na qualidade do cuidado e segurança dos pacientes.

Referências

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2021 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, v. 144, n. 24, p. e873-e1036, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Cuidados para a Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRIEN, O. et al. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. **Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 89, p. 1245–1251, 2014.